

CAPÍTULO 4

CALÓNIAS DE SIMÃO. JASÃO ALCANÇA POR DINHEIRO O SUMO PONTIFICADO. COMETE TODA A CASTA DE IMPIEDADE. ANTÍOCO É RECEBIDO EM JERUSALÉM. MENELAU SUPLANTA A JASÃO. E' ACUSADO DIANTE DE ANTÍOCO E DEIXA EM SEU LUGAR A LISÍMACO. ONIAS REPRESENTA A MENELAU, E É MORTO POR ANDRÔNICO. ANTÍOCO VINGA A MORTE DE ONIAS. LISÍMACO É MORTO PELO POVO. MENELAU RIME A SUA VIDA POR UMA SOMA DE DINHEIRO.

1 Mas Simão, que, como se disse acima, tinha denunciado o dinheiro, e se havia declarado contra a sua pátria, dizia mal de Onias como se êle fôsse o que tinha instigado Heliodoro a fazer o que fizera, e tivesse êle sido a causa impulsiva de todos êstes males:

2 E atreveu-se a fazer passar por um traidor do reino o protetor da cidade, e o defensor da sua nação, e o zelosíssimo observador da lei de Deus.

3 Mas como esta inimizade passava a tal extremo, que até por alguns amigos de Simão se cometiam homicídios:

4 Considerando Onias o perigo desta dissensão, e que Apolônio, como governador que era da Celesíria, e da Fenícia, aumentava o seu furor, para animar a malícia de Simão, foi ter com o rei.

5 Não como acusador dos seus compatriotas, mas atendendo no seu coração à comum utilidade de todo o seu povo.

6 Porque via que sem uma providência do rei não era possível pôr as coisas em paz, nem que Simão cessasse da sua loucura.

7 Mas depois da morte de Seleuco, como tivesse recebido o reino, Antíoco, que se chamava o Ilustre, pro-

curava Jasão, irmão de Onias, usurpar-lhe o sumo sacerdócio: (1)

8 Tendo ido com êste fim buscar o rei, prometendo-lhe trezentos e sessenta talentos de prata, e oitenta talentos de outras rendas.

9 Sôbre isto lhe prometia ainda mais outros cento e cinqüenta talentos, se se lhe desse faculdade de instituir uma academia, e uma aula, e de fazer os habitantes de Jerusalém cidadãos de Antióquia. (2)

10 Tendo o rei anuído a esta sua petição, e êle mesmo alcançado já o principado, logo começou a trabalhar por que os seus naturais abraçassem os ritos dos gentios:

11 E abolidos todos os privilégios, que os reis por um efeito da sua humanidade tinham concedido aos judeus, por meio de João, pai de Eupolemo, que foi enviado por embaixador aos romanos, a renovar a amizade, e a aliança dos judeus com êles, transtornando as ordenações legítimas dos seus compatriotas, estabelecia leis perversas. (3)

12 Porque teve o atrevimento de fundar uma academia debaixo da mesma fortaleza, e de expor os mais perfeitos moços em lugares infames. (4)

(1) **ANTIOCO** — E' o quarto ou Epífanes, sucessor de Seleuco IV. — 176-164.

(2) **DE INSTITUIR UMA ACADEMIA, E UMA AULA** — O texto distingue aqui *Gymnasium* e *Ephebiun*, porque o primeiro era para os homens feitos, que se exercitavam em correr e lutar; e o segundo uma sala destinada para os exercícos de gente moça, que passava de catorze anos. — De Carrières e Glaire.

(3) **E ABOLIDOS TODOS OS PRIVILÉGIOS** — Estes privilégios eram, que os judeus pudessem viver segundo a sua lei, e segundo os costumes do seu país; que os reis dariam das suas rendas o que fôsse necessário para se oferecerem os sacrificios; e que os gentios fôsem excluídos do templo. — Sacy.

(4) **E DE EXPOR OS MAIS PERFEITOS MOÇOS EM LU-**

2 Macabeus 4, 13-19

13 E isto não era um princípio, mas já um progresso, e consumação da vida pagã, e estrangeira por causa da detestável, e inaudita maldade do ímpio e falso sacerdote Jasão:

14 De tal sorte que os sacerdotes não se aplicando já às funções do altar, mas desprezado o templo, e descuidados dos sacrifícios, se apressavam a assistir aos jogos da luta, e à injusta distribuição dos seus prêmios, e aos exercícios do disco.

15 E por certo não reputando em nada as honras da pátria, faziam muito maior aprêço das glórias dos gregos:

16 Por esta causa se excitava entre êles uma perigosa emulação, e faziam alarde de imitar os costumes dêstes gentios, e afetavam ser em tudo semelhantes àquelles que antes tinham sido seus mortais inimigos.

17 Porque o obrar ímpiaemente contra as leis de Deus, não fica sem castigo: E isto mostrará bem às claras a história do tempo que se vai seguindo.

18 Pois como se celebrassem em Tiro os jogos, que se fazem de cinco em cinco anos, e estivesse o rei presente,

19 mandou de Jerusalém o ímpio Jasão uns ho-

GARES INFAMES — O grego diz: “E de obrigar os mais fortes moços a passar por baixo do Pétaso. O Pétaso era uma espécie de chapéu de grandes abas, qual o de que se costumavam cobrir as imagens de Mercúrio. De onde alguns conjecturam, que a aula de Jerusalém seria dedicada a Mercúrio, e que quando algum moço queria alistar-se nela, o obrigavam a passar por baixo do chapéu de Mercúrio. Mas como em várias medalhas dos reis da Síria se vê Baco, tendo na mão direita uma espécie de Pétaso, tem Calmet por mais provável, que por baixo dêste Pétaso de Baco é que se faziam passar os novos aulistas daquela palestra. Conjectura que tem por si o saber-se, que Liber, ou Baco, era por êstes tempos mui venerado em Jerusalém, como se verá adiante pelo cap. 6 e 14, 33.

mens de vida estragada levar trezentas didracmas de prata para o sacrifício de Hércules, as quais os mesmos que as tinham levado, pediram que se não empregassem em tais sacrifícios, porque não convinha que elas fossem aplicadas para isso, mas para outra casta de despesas.

20 Porém estas didracmas sim é verdade que foram oferecidas por aquêle que as enviara para o sacrifício de Hércules: Mas em tenção às instâncias dos que as levavam, se applicaram para a construção das galeras.

21 Entretanto enviado ao Egito, Apolônio, filho de Mnesteu, por causa dos grandes da côrte do rei Ptolomeu Filometor, como Antíoco viesse a conhecer que tinha sido excluído do govêrno dos negócios daquele reino, atendendo só a seus próprios interêsses, depois de haver partido de lá, veio primeiro a Jope, e depois a Jerusalém. (5)

22 E recebido magnificamente por Jasão, e por tôda a cidade, fêz a sua entrada alumiada de fachos, e entre públicas aclamações: E dali voltou para a Fenícia com o seu exército.

23 E passado o espaço de três anos mandou Jasão a Menelau, irmão daquele Simão, de que se falou acima, para levar dinheiro ao rei, e para haver de trazer a resolução de certos negócios importantes. (6)

(5) **APOLÔNIO** — E' diverso daquele de quem se falou no cap. 3, 5-7; é talvez o que Antíoco IV pôs à frente da embaixada que mandou a Roma. Alguns crêem que é também o general que este mesmo príncipe enviou contra Judas Maçabeu, e que morreu em campanha. 1 Mac 1, 30.

(6) **MENELAU** — Pertencia à tribo de Benjamim, não podendo por isso aspirar legitimamente ao sacerdócio, visto não ser descendente de Aarão. Comprou o mesmo pontificado, mas não

2 Macabeus 4, 24-32

24 Porém Menelau tendo adquirido para si a benevolência do rei pelo modo lisonjeiro com que exagerava a grandeza do seu poder, achou com que fazer recair nas suas mãos o sumo sacerdócio, dando trezentos talentos de prata sôbre o que tinha dado Jasão.

25 E recebidas as ordens do rei se retirou, não tendo por certo nada que fôsse digno do sacerdócio: Mas sim portando-se com o ânimo de um cruel tirano, e com a ira de uma bêsta fera.

26 E assim Jasão, que tinha surpreendido a seu próprio irmão, êle mesmo enganado, depois de banido fugiu expulsado para o país dos amonitas.

27 E desta sorte obteve Menelau o principado: Mas não tratava de mandar ao rei o dinheiro que lhe tinha prometido, ainda que Sóstrato, que era o governador da fortaleza, o apertava que fizesse êste pagamento:

28 Porque a êle pertencia a arrecadação dos tributos: Pelo qual motivo ambos foram citados para comparecer diante do rei.

29 E Menelau foi removido do sacerdócio, sucedendo-lhe Lisímaco, seu irmão: E Sóstrato foi promovido ao cargo de governador de Chipre.

30 E enquanto estas coisas se passavam, aconteceu excitarem os de Tarso, e os de Malo uma sedição, por terem sido dados a Antioquides, concubina do rei.

31 Foi lá pois o rei a tôda a pressa apaziguá-los, tendo deixado por seu lugar-tenente um dos grandes da sua côrte, por nome Andrônico.

32 Menelau porém crendo que tinha chegado a lograr uma ocasião favorável, tendo furtado do templo

pagando a Antíoco Epífanes a soma prometida foi expulso e substituído por seu irmão Lisímaco.

alguns vasos de ouro, deu parte dêles a Andrônico, e vendeu os outros em Tiro, e nas cidades vizinhas.

33 Como Onias tivesse sabido isto com tôda a certeza, repreendeu a Menelau, contendo-se êle entretanto em Antióquia num lugar seguro junto a Dafné. (7)

34 Por esta causa indo Menelau ter com Andrônico, lhe rogava que matasse a Onias. Tendo pois vindo Andrônico onde estava Onias, e depois de haver persuadido a êste dando-lhe a destra com juramento (se bem que Onias o tinha por suspeito) que saísse daquele asilo, Andrônico o matou logo, sem temor algum da justiça.

35 Por esta causa não sòmente os judeus mas também as outras nações estavam indignadas, e levaram muito a mal a injusta morte de um tão grande varão.

36 Pelo que tendo o rei voltado das partes da Cilícia, foram ter com êle a Antióquia os judeus, e juntamente os gregos, queixando-se desta injusta morte de Onias.

37 E ficou Antíoco penetrado de tristeza, no fundo do seu coração, por causa da morte de Onias, e movido a compaixão dêle, derramou lágrimas, lembrado da temperança e modéstia do defunto.

38 E aceso em ira manda que Andrônico, despojado da púrpura, seja levado por tôdas as ruas da cidade: E que um tal sacrílego seja privado da vida no mesmo lugar onde tinha cometido esta impiedade, contra Onias, dando-lhe o Senhor o castigo que merecia.

(7) **JUNTO A DAFNÉ** — Dafné era um arrabalde a quarenta estádios de Antióquia, onde havia um famoso bosque de ciprestes, e um templo dedicado a Apolo, em veneração e respeito do qual era o tal bosque um religioso asilo, ou coito para todos os que a êle se refugiavam. Dêste bosque de Dafné faz menção Estrabão no Livro XXI, pág. 1083, e o código das leis imperatórias, Livro XI, Tit. 77, que é: *De Cupressis ex Luco Daphniosi*, etc.

2 Macabeus 4, 39-47

39 Ora, tendo cometido Lisímaco muitos sacrilégios no templo por conselho de Menelau, e divulgada esta fama, ajuntou-se contra Lisímaco uma grande multidão de povo, a tempo que êle já tinha exportado muito ouro.

40 Como os da cidade pois se sublevassem e estivessem os ânimos cheios de cólera, Lisímaco, tendo feito armar perto de três mil homens, começou a usar de violência, sendo capitão desta gente um certo Tirano, igualmente avançado em idade e em malícia. (8)

41 Mas quando os do povo entenderam o intento de Lisímaco, uns arrebatadamente lançaram mão de pedras, outros de fortes cajados: E alguns arrojaram cinza contra Lisímaco.

42 E foram ali muitos feridos, e alguns também ficaram mortos, e todos postos em fugida: E mataram ao mesmo sacrílego ao pé do tesouro.

43 Por tôdas estas desordens pois se começou a tratar de uma acusação contra Menelau.

44 E tendo vindo o rei a Tiro, vieram três deputados enviados pelos anciãos oferecer-lhe as suas queixas nesta matéria.

45 E vendo Menelau que êle sucumbia a esta acusação, prometeu dar a Ptolomeu uma grande soma de dinheiro, para êle falar ao rei em seu favor.

46 Ptolomeu pois foi buscar o rei, quando êle estava pôsto num átrio, como a tomar o fresco, e o fêz mudar de resolução:

47 E êste príncipe declarou inocente de delitos a Menelau, pôsto que culpado em tôda a casta de crimes: E condenou à morte aquêles infelizes deputados, que

(8) **UM CERTO TIRANO** — Quer dizer, um homem chamado Tirano. Os Atos dos Apóstolos, cap. 19, versículo 9, falam de um personagem com êste nome.

teriam sido julgados inocentes, ainda quando tivessem orado a sua causa diante dos citas.

48 Assim aquêles que haviam sustentado os interesses da cidade, e do povo, e o respeito devido aos sagrados vasos, foram punidos para logo contra tôda a justiça.

49 Por isso também os mesmos Tiros, indignados do caso, se mostraram generosíssimos na honrada sepultura que lhes deram.

50 Entretanto Menelau se mantinha na autoridade pela avareza dos que tinham o poder, crescendo em malícia para fazer traições aos seus compatriotas.

CAPÍTULO 5

ANTIOCO SE PREPARA PARA MARCHAR CONTRA O EGITO. TEMEROSOS PRODÍGIOS QUE APARECIAM NO AR POR CIMA DE JERUSALÉM. EXPEDIÇÃO DE JASÃO CONTRA JERUSALÉM. VIOLÊNCIAS QUE ALI EXECUTA O MESMO JASÃO. E DEPOIS D'ELE APOLONIO. JUDAS MACABEU SE RETIRA PARA O DESERTO.

1 Neste mesmo tempo se preparava Antíoco para fazer uma segunda expedição contra o Egito.

2 Aconteceu porém que em tôda a cidade de Jerusalém por espaço de quarenta dias se viam homens a cavallo, que discorriam pelo ar, vestidos de telas de ouro, e armados de lanças, como tropas de cavalaria.

3 E cavalos ordenados em esquadrões, correndo uns contra os outros, e pejeas de corpo a corpo, e movimentos de escudos, e grande multidão de gente armada de capacetes com espadas nuas, e tiros de dardos, e esplendor de armas de ouro, e de couraças de tôda a casta.

4 Por conta do que todos rogavam a Deus que tais prodígios se tornassem a seu favor.